

Assembleia Geral da Campanha Salarial 2017

Domingo, dia 30, às 9h30, na Sede Central

Rua Dr. Quirino, 560 - Centro - Campinas

Estamos começando o período da Campanha Salarial. Como todos os anos, nossas negociações com os representantes dos patrões são feitas junto com os Sindicatos de Metalúrgicos de Santos, Limeira e São José dos Campos e regiões.

Nestes últimos meses foram realizadas várias reuniões com dirigentes dos quatro Sindicatos com assessoria econômica, que apresentou dados e informações do setor metalúrgico para serem então definidas as estratégias para a nossa campanha salarial.

Nesta Campanha Salarial, para nos defender dos ataques que estamos sofrendo com a Reforma Trabalhista recém aprovada pelo governo Temer,

além da questão salarial, é fundamental garantirmos nossa Convenção Coletiva.

Daqui a quatro meses estará em vigor a nova legislação aprovada por Temer com apoio das federações das indústrias de todo o país, principalmente pela Fiesp.

Porém, mesmo antes desta data, o Sindipeças já apresentou para os 4 Sindicatos uma pauta reivindicando retirada de direitos dos trabalhadores.

Lembrando que o Sindipeças é o Sindicato patronal que representa a maioria das fábricas da nossa base e sempre tenta direcionar outros grupos para acordos rebaixados na Campanha Salarial.

As intensas mobilizações, protestos e greves que aconteceram este ano, não foram suficientes para barrar os ataques do governo e dos patrões.

Nesta Campanha Salarial teremos que aumentar a mobilização para não ficarmos submetidos a mais terceirizações, jornadas intermitentes, contratos temporários e redução de salários.

Luta e resistência

Na página 4 deste boletim, você pode acompanhar o desenrolar da última greve dos trabalhadores na Amsted Maxion, que fica em Hortolândia. A disposição de luta dos companheiros em conquistar as reivindicações manteve a produção parada até a vitória.

Este é apenas um exemplo de luta, dos inúmeros que temos de trabalhadoras e trabalhadores da nossa região, que juntos com o Sindicato nestes mais de 30 anos de atuação manteve direitos e avançou nas conquistas em nossas Convenções Coletivas.

Na assembleia deste domingo faremos uma análise da situação econômica e vamos debater e aprovar nossa Pauta de Reivindicações.

Portanto, participe e convide seus companheiros na fábrica para fazer parte desta luta. Sua presença é fundamental!

Todos à luta, por nenhum direito a menos e avançar rumo a novas conquistas.



Foto: Arquivo



Foto: Renata Rosica

Não é reforma nem combate ao desemprego! É massacre aos direitos da classe trabalhadora!

O governo Temer/PMDB e a maioria dos deputados e senadores estão a serviço dos patrões para aumentar a exploração e a miséria contra a classe trabalhadora.

A maioria do Senado Federal votou na semana passada o texto enviado pelo governo Temer, que tem por objetivo exterminar os direitos da classe trabalhadora, permitindo aos patrões aumentar a jornada de trabalho, reduzir salários e acabar com direitos garantidos através de muita luta.

A corja que está afundada na lama da corrupção tanto no governo, como no Congresso Nacional está a serviço dos patrões que por muito tempo tenta acabar com direitos dos trabalhadores.

Se é bom para o patrão, é ruim para o trabalhador!

Os representantes dos patrões nas indústrias metalúrgicas festejaram a votação no Senado, que chamam de reforma trabalhista, quando na verdade

de nada mais é do que o massacre aos direitos dos trabalhadores.

O governo Temer, a maioria dos deputados e senadores e os maiores meios de comunicação dos patrões, como a Rede Globo fazem propaganda mentirosa ao dizer que a "livre negociação" garantirá direitos aos que hoje estão na informalidade e criará mais empregos.

A verdade é outra

O que os patrões querem é acabar com qualquer restrição que os impeça de aumentar a jornada de trabalho e diminuir os salários e direitos dos trabalhadores.

Acordos que beneficiam os patrões já vêm sendo feitos em várias regiões do país em sindicatos que estão nas mãos de pelegos e que aceitam reduzir salários e direitos.

O resultado é sempre o mesmo: salários reduzidos, perda de direitos, aumento das demissões e, claro, muito mais lucro para os patrões.



Patrões e governo querem flexibilizar, reduzir e retirar todos os direitos dos trabalhadores!

- Impor que trabalhadoras grávidas trabalhem em lugares insalubres.
- Impor a jornada intermitente, que significa trabalho diário de até 12 horas, estar à disposição das necessidades empresa a qualquer dia e não ter salário fixo.
- Acabar com as homologações dentro dos Sindicatos, que significa liberar os patrões para dar calote também nas rescisões trabalhistas.
- Liberar inicialmente o parcelamento das férias, para depois avançar também contra mais direitos, como o 13º salário, entre outros.
- Piorar as condições de trabalho nas fábricas, o que vai aumentar os acidentes, doenças e mortes.
- Acabar com as ações judiciais em que os trabalhadores exigem direitos desrespeitados pelos patrões.

Nossa luta continua!

Para além das ações judiciais, que vão se espalhar em todas as regiões do país, contra a implementação do massacre que foi votado no Senado federal, o fundamental é ampliar nossa luta.

A história dos trabalhadores é a história de suas lutas. Os direitos que querem nos arrancar não foram concessões, eles foram garantidos através de sucessivos enfrentamentos

da classe trabalhadora contra o Capital e seus governos.

É na mobilização, colocando a revolta em movimento, construindo a greve geral que vamos conseguir derrotar esses ataques dos patrões e do governo.

Nenhum direito a menos se garante na luta do conjunto da classe trabalhadora!



Foto: Robson B. Sampaio



SINDICALIZE-SE JUNTOS SOMOS FORTES



Pressionada pelas empresas Bosch, Eaton e Toyota, Unimed processa médico por emitir atestados

O médico Antônio Jofre Vasconcelos foi processado pela Unimed Campinas após denúncias feitas pelas empresas Eaton, Toyota e Bosch, alegando que o profissional emitia grande número de atestados aos trabalhadores sem evidências de registros clínicos.

As três empresas metalúrgicas também reclamaram sobre a quantidade de CIDs e falta de análise dos postos de trabalho o que vem, segundo elas, gerando prejuízo e colocando em risco a manutenção do contrato com a Unimed.

No processo, a Unimed alegou que o médico não vem cumprindo o Estatuto dadas as sistemáticas denúncias das empresas contra sua atuação através dos próprios Departamentos de Saúde Médico-Ocupacional.

Em sua defesa, o médico definiu muito bem a situação: que não produziu grande número de atestados são as empresas que produzem grande número de doentes e disse ainda que, não trata de números, mas de pessoas, não trata de média, mas de cada individualidade e não afasta funcionário, mas paciente.



Na primeira instância, o juiz decidiu pela improcedência da ação movida pela Unimed com base no fato de que os atestados não são falsos.

Igualmente, a decisão dos desembargadores foi de manter a improcedência da ação, de forma unânime, pela absoluta ausência de provas acer-

ca da conduta irregular do médico na emissão dos atestados médicos em benefício de trabalhadores. As empresas sabem que estão gerando doenças nos trabalhadores com o ritmo acelerado da produção, das longas jornadas, além da pressão que é um verdadeiro assédio na exigência de horas extras.

Ao questionar a emissão dos atestados médicos, na realidade elas querem tentar descaracterizar o adoecimento causado pelo do trabalho para fugir da nossa Convenção Coletiva, que garante estabilidade no emprego até a aposentadoria no caso de lesões permanentes.

Pior ainda, ao subnotificar ou descaracterizar os casos de adoecimento, além de não aplicar a cláusula coletiva, as empresas ainda causam conseqüências mais graves: impedem o tratamento médico adequado, expondo à saúde e vida dos trabalhadores.

Esta ação movida pela Unimed só confirma o que nosso Sindicato tem denunciado há muito tempo: a ingerência das empresas sobre a gestão dos convênios médicos particulares.

Para enfrentarmos essa situação é fundamental termos cipeiros combativos, que enfrentem as questões das condições de trabalho no dia a dia nas fábricas e fortalecer nossa luta contra o desmonte do SUS - Sistema Único de Saúde, hoje ainda mais ameaçado pelo corte de verbas do governo Temer.

Eleição do Sindicato

Categoria escolhe o caminho da luta!

Mais uma vitória para as metalúrgicas e metalúrgicos de Campinas e região, que votaram pela luta da classe trabalhadora contra o Capital e seu Estado, elegendo a Chapa 1, na eleição sindical realizada entre os dias 11 e 14 de julho.

Firmes e juntos com a Intersindical, mais de 10 mil metalúrgicos que participaram da eleição mantiveram na direção dirigentes da atual diretoria e outros companheiros vindos da luta organizada pelo Sindicato.

Mantendo sua política combativa e transparente, desde que derrotou os pelegos na década de 80, enfrentando a ditadura, os governos e os

patrões, este Sindicato transformou-se em referência de organização e luta pelo país.

Resultado da eleição

- Chapa 1: 9.757 votos
- Brancos: 351 votos
- Nulos: 72 votos



Eleição Sindical 2017. Urna na Sede Central - 14/07/2017

Greve vitoriosa dos companheiros na Maxion



Foto: Arquiv@

O julgamento do dissídio sobre a greve dos trabalhadores na Amsted Maxion foi realizado no dia 12. Já no dia seguinte, o Sindicato fez assembleia na fábrica informando os trabalhadores.

Os companheiros estavam de braços cruzados desde 25 de maio contra a proposta rebaixada de PLR apresentada pela empresa e também contra demissões em massa.

Depois de muito assédio e pressão da empresa sobre os trabalhadores para tentar evitar a paralisação e de reuniões com o Sindicato, além de duas audiências de conciliação, em Campinas, que terminaram sem acordo, a greve foi jul-

gada no Tribunal do Trabalho.

De nada adiantou tanta perseguição e intimidação da empresa sobre os trabalhadores.

Nem a presença da PM nos ônibus ou a abertura dos todos os portões para garantir a entrada à fábrica e muito menos ainda conceder férias coletivas aos trabalhadores durante o período da greve.

Os trabalhadores continuaram firmes na luta e, sem arredar o pé, mantiveram-se organizados e mobilizados até a vitória.

Entre vários itens da pauta de reivindicações que foram atendidas, o julga-

mento considerou acima de tudo, a greve legítima. Confira:

- As **férias coletivas** aplicadas pela empresa por conta da greve foram anuladas, já que houve um entendimento de conduta antissindical.
- O retorno dos companheiros ao trabalho foi imediato e a empresa foi obrigada a conceder **licença remunerada até o dia 30 deste mês**.
- A empresa está obrigada também ao **pagamento dos 49 dias parados**
- Os trabalhadores terão **estabilidade de 120 dias** com garantia de emprego ou salário.

- Para os que foram demitidos, foi determinado o **pagamento de salários pelo período de três meses**.
- O pagamento da PLR será no valor de R\$ 4.000,00

É muito importante que trabalhadores de outras fábricas tomem esta greve como exemplo de luta, especialmente agora, neste período de intensificação dos ataques aos nossos direitos vindos de todos os lados: governos, patrões e centrais sindicais pelegas.

Sem o barulho das máquinas os patrões escutam nossas reivindicações! À luta companheiros!

FESTA JULINA 2017
Dia 30/07, das 10h às 18h30 no Clube de Campo

BARRACAS TÍPICAS **BRINQUEDOS** **QUEIMA DE FOGOS**
QUADRILHA

Transporte
Ônibus saindo do Largo do Pará a partir das 9h30, até 12h. Volta a partir das 17h. Não está em Campinas? Entre em contato, antecipadamente, com sua Sede Regional.

20ª Copa de Futebol dos Metalúrgicos
Inscrições de 1º a 18/8

Sorteio dos grupos: 20/8 no Clube de Campo

É obrigatória a presença de um responsável pela equipe no sorteio sob pena de desclassificação.

CLUBE DE CAMPO

INFORMAÇÃO IMPORTANTE

As piscinas estarão fechadas até 17 de agosto